

APRECIACÃO CRÍTICA À LEITURA DE SAUSSURE LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA

Alsina Alves de Lima

"A linguagem é o maior interesse e a consecução mais característica do homem". — NORBERT WIENER.

I — INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidades: apresentar algumas considerações sobre os três princípios lingüísticos **linguagem, língua e fala**; assinalar como eles se delimitam e como se completam; fazer uma apreciação crítica do modo como Ferdinand de SAUSSURE trata esses princípios.

Para atingir esses objetivos, começamos com algumas reflexões sobre um dos princípios: LINGUAGEM (II), sobre dois dos princípios: LINGUAGEM e LÍNGUA (III) e LÍNGUA e FALA (IV). Depois, procuramos concluir sobre o modo como se caracteriza cada um dos princípios, o modo como se delimitam e como se completam (V).

As reflexões se fazem a partir de colocação de alguns autores, sobretudo das de SAUSSURE, para o que selecionamos aquelas afirmações que, segundo julgamos, melhor possibilitam o alcance dos objetivos acima propostos.

II — LINGUAGEM

Antes de qualquer outra proposição a respeito de linguagem, convém considerá-la, com Gomes PENNA, a partir de um conceito amplo e, depois, de um conceito restrito: "o conceito amplo inclui (...) todas as formas que servem a propósitos comunicativos", enquanto que o conceito restrito "apenas cobre a linguagem verbal". (1)

Logo depois de colocar esses dois enfoques de amplitudes tão diversas, Gomes PENNA parte para analisar, dentro do conceito amplo de linguagem, desde a comunicação (2) em nível inconsciente até a comunicação que, se dando a nível consciente, adota diferentes formas. Dessas formas, destaca, de um lado, entre as não-verbais, a linguagem por gestos e, de outro lado, a linguagem verbal.

Entre as formas da linguagem consciente, está a que implica no conceito restrito da linguagem, que considera apenas a linguagem verbal — enfoque da linguagem que interessa à Lingüística como seu objeto de estudo.

Ao falar da linguagem inconsciente, inclui o citado autor, desde sintoma (psicossomático) como uma "forma vivida de linguagem" (3). Porém, a levamos em conta essa forma de linguagem, estaríamos abandonando o campo de estudos da Lingüística para entrar no da Psicologia Profunda que não cabe examinar neste momento, embora possa servir à Lingüística como auxiliar no esclarecimento de alguns problemas, como, de resto, pode acontecer com muitas outras ciências.

III — LINGUAGEM E LÍNGUA

No **Curso de Lingüística Geral**, de SAUSSURE, encontramos os dois conceitos a que aludimos em nossa INTRODUÇÃO, embora nem sempre seja clara a delimitação entre eles.

Assim, entende-se que SAUSSURE está utilizando linguagem em seu **CONCEITO RESTRITO**, ou seja, como **linguagem verbal**, quando diz, por exemplo:

"A matéria da Lingüística é constituída (...) por todas as manifestações da **linguagem humana**". (4)

"... a **linguagem** implica um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado". (5)

Entende-se que está utilizando linguagem em seu **CONCEITO AMPLO**, isto é, como qualquer forma que serve a propósitos comunicativos, quando diz, por exemplo:

"... é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e **tomá-la como norma de todas as outras formas de manifestação da linguagem**". (6)

"Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da **linguagem**, (...) é a língua que faz a unidade da **linguagem**". (7)

"Para achar, no conjunto da **linguagem**, a esfera que corresponde à língua..." (8)

Embora em muitos momentos não esteja muito claro, na obra de SAUSSURE, a distinção entre **língua e linguagem**, em outros momentos essa diferença se faz bem nítida:

"Mas o que é a **língua**? Para nós, ela não se confunde com a **linguagem**; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente". (9)

Continua-se a ler no **Curso**:

L I N G U A G E M	L Í N G U A
— "... o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela Natureza ". (9)	— "... constitui algo adquirido e convencional — que devia subordinar-se ao instinto natural em vez de adiantar-se a ele". (3)
— "Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita". (9)	— "É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas, pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos". (9)
— A linguagem " não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos pois não se sabe como inferir sua unidade". (9)	— " A língua , ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação . Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem , introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação ". (9)

Um dos dados que nos oferecem essas afirmações de SAUSSURE, ao distinguir língua e linguagem, é que seria estranho que a língua, estando incluída no todo da linguagem, pudesse servir a esse todo como um "princípio de classificação", ou seja, como um princípio organizador daquela massa "multiforme e heteróclita".

Porém diminuirá essa estranheza, se atentarmos para o fato de que um princípio organizador é sempre posterior aos seres, fatos ou idéias que pretende organizar.

Para exemplificar, podemos citar o que ocorreu, desde que um primeiro homem começou a pensar matemática: os seres já existiam mesmo que não classificados na mente humana, mesmo que suas relações não estivessem teoricamente organizadas, ou não fossem percebidos esses seres e suas relações, a partir de um ponto de vista de relação, classificação, organização ou, se quisermos, de estrutura. Ao organizar-se a Matemática como ciência, passou a servir-lhes de princípio organizador, embora eles preexistissem à Matemática.

Da mesma forma, a língua, embora pertencendo à linguagem, bem pode a ela se oferecer como um "princípio de classificação" e, mais que isso, como um princípio organizador dos fatos da linguagem. (10)

Outros autores tratam também das relações **linguagem — língua**, alguns apenas repetindo o que se encontra no **Curso**, outros, acrescentando alguns novos aspectos.

Ao definirem **linguagem** os autores que estudam a **Lingüística**, geralmente não fazem referência ao sentido amplo da linguagem: parecem partir do pressuposto de que só devem considerar o conceito restrito de linguagem. Parece-nos que não seria exagero esperar que, de início, colocassem a linguagem em sentido restrito como parte de um todo maior, a linguagem em sentido amplo. Só depois partiriam para o estudo do objetivo da **Lingüística**, a linguagem em sentido restrito. Assim se evitaria que autores estudiosos de outras ciências que, ao abordar o problema da linguagem, partem do estudo de obras referentes à **Lingüística**, viessem a colocar a linguagem apenas em seu conceito restrito, como acontece a muitos.

Já H. A. SMITH parece apontar para outras possibilidades, quando define linguagem como "a principal modalidade de comunicação humana" (11): se esta é a principal, é porque há outras modalidades.

Silva BORBA apresenta linguagem nos dois sentidos: o amplo "faculdade humana e geral de criar signos" — e o restrito — "Atividade pela qual o homem se comunica através de sons vocais" e "totalidade de enunciados lingüísticos existentes e por existir" (12).

Quando define **Língua**, Silva BORBA assim o faz: "Aspecto da linguagem que se caracteriza por um conjunto de hábitos lingüísticos típicos de uma determinada comunidade idiomática". (13)

Roland BARTHES define **língua** como sendo um "conjunto sistemático das convenções necessárias à comunicação". (14)

O que se percebe é que Silva BORBA, preocupado com a **Lingüística**, coloca **língua em relação à linguagem**, mas também referindo-se ao aspecto de **língua enquanto idioma**, portanto o aspecto mais específico da língua.

Enquanto isto, R. BARTHES, preocupado com a **Semiologia**, define **língua** em seu aspecto mais amplo: **língua como sistema de signos**, não obrigatoriamente específicos da **Lingüística**, mas sistemas de signos, **lingüísticos ou não**.

IV — LÍNGUA E FALA

A **língua** pode ser definida ou caracterizada de diferentes maneiras, segundo o ponto de vista sob o qual devamos ou queiramos examiná-la.

1.º — **A língua enquanto parte da linguagem** — Cf. Parte III deste trabalho.

Além disso, é produto da capacidade geral de linguagem, como também o são todas as outras formas de linguagem, quaisquer que sejam os signos que utilizem.

2.º — **A língua enquanto sistema de signos** — (lingüísticos) — Podemos vê-la a partir de definições de diferentes autores:

— "... sistema de sons vocais por que se processa numa comunidade humana o uso da linguagem." (15)

— "... sistema arbitrário de símbolos vocais aprendido e partilhado, através do qual os seres humanos pertencentes a uma mesma comunidade (...) lingüística Interagem e, portanto, se comunicam." (16)

— "... sistema supra-individual de que se servem os falantes para comunicação vocal dentro do grupo." (17)

Ou podemos vê-la através das palavras do próprio SAUSSURE:

— "... um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade (a de linguagem) nos indivíduos." (18)

— "... um sistema de signos distintos correspondentes a idéias distintas." (19)

— "... tesouro depositado (...) em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente (...) nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo." (20)

Este é o lado social da língua: ser um sistema que serve de meio de comunicação entre os diferentes membros de uma comunidade lingüística.

3.º — A língua enquanto partes desse sistema, depositadas no cérebro de cada usuário ou falante — Sugestão para esta abordagem de língua está contida na terceira e última das citações de SAUSSURE, feitas logo acima.

Cada membro de uma comunidade lingüística possui em seu cérebro uma parte desse sistema. E a comunicação entre os membros de uma comunidade lingüística será tanto mais perfeita quanto maior for a identidade da parte do sistema que um possui e a parte que o outro possui.

Porém, interferindo na comunicação que se pode estabelecer entre um usuário do sistema e os outros, há ainda a considerar o aspecto da fala, enquanto execução de frações daquela parte do sistema que cada um possui.

Para que a comunicação por meio da língua se faça tão perfeitamente quanto possível, não basta que os usuários do sistema lingüístico possuam partes semelhantes desse sistema. É necessário que, para por em execução frações de sua parte do sistema, através da fala, selecionem e combinem alguns dos elementos que possuem, de uma forma que os demais possam compreender.

Se houvesse uma língua X — enquanto sistema — forma dos subsistemas de apenas três grupos de falantes, poderíamos representá-la e aos subsistemas dos grupos A, B e C, da seguinte maneira:

Além de ser produto da capacidade de linguagem, a língua é também produto e instrumento da fala: ao falar, utilizamos o sistema de signos lingüísticos. E, ao mesmo tempo, a fala, executada pelos n falantes, usuários desse sistema, termina por modificá-lo, reajustando-o às necessidades dos usuários.

Assim, a língua é, ao mesmo tempo, ponto de partida para a execução lingüística (a fala) e é ponto de chegada, enquanto resultante (ou resultado) da fala de todos os seus usuários. E a fala é dependente de seu instrumento (a língua) e tem, ao mesmo tempo, o poder de modificá-la.

No entanto, a dicotomia língua/fala só é possível para fins de estudo, pois, apenas isolando os elementos de um todo, é que podemos chegar a compreender esse todo. Enquanto realidade, o todo língua-fala é como uma moeda, com duas faces a que, embora visíveis, ambas, não podemos separar.

V — CONCLUSÃO: Linguagem, Língua e Fala

A — "A língua é para nós a linguagem menos a fala". (23)

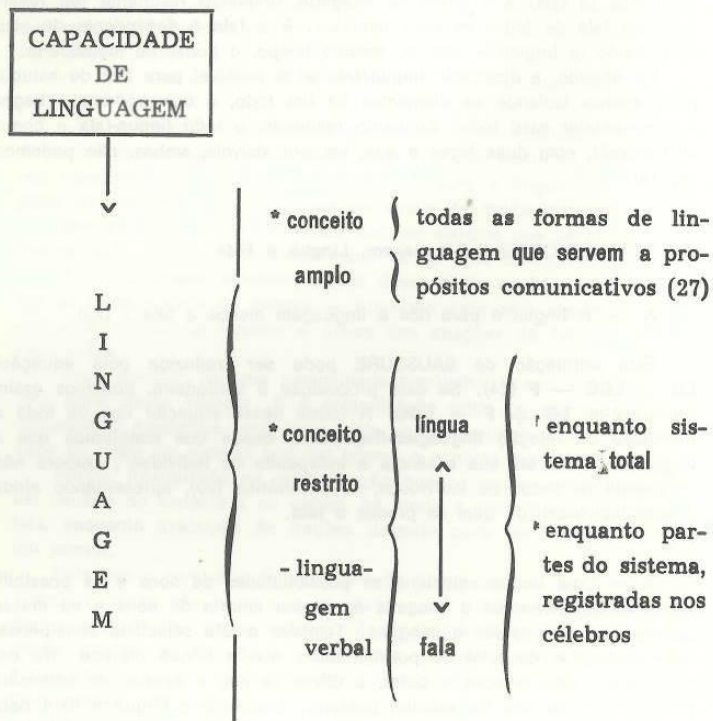
Esta afirmação de SAUSSURE pode ser traduzida pela equação: $LG = LGG - F$ (24). Se esta proposição é verdadeira, podemos assim reescrevê-la: $LG + F = LGG$. A forma dessa equação nos dá toda a dimensão da relação linguagem-língua-fala, desde que lembremos que a língua "é social em sua essência e independe do indivíduo", embora não independa de todos os indivíduos, seus usuários (25), apresentando ainda o lado individual, do qual se produz a fala.

B — Uma língua seleciona as possibilidades de sons e as possibilidades de pensamentos e imagens na massa amorfa de sons e na massa amorfa de pensamentos e imagens. Também a fala seleciona sons-pensamentos-imagens do total de possibilidades que a língua oferece. No entanto, entre uma seleção e outra, a diferença não é apenas de extensão, mas também de tipo de escolha possível. Enquanto a língua é livre para selecionar uma quantidade de som X, para associar a uma quantidade Y de pensamentos e imagens, a fala só pode escolher dentre associações já feitas de sons-pensamentos-imagens, ou seja, XY já associados.

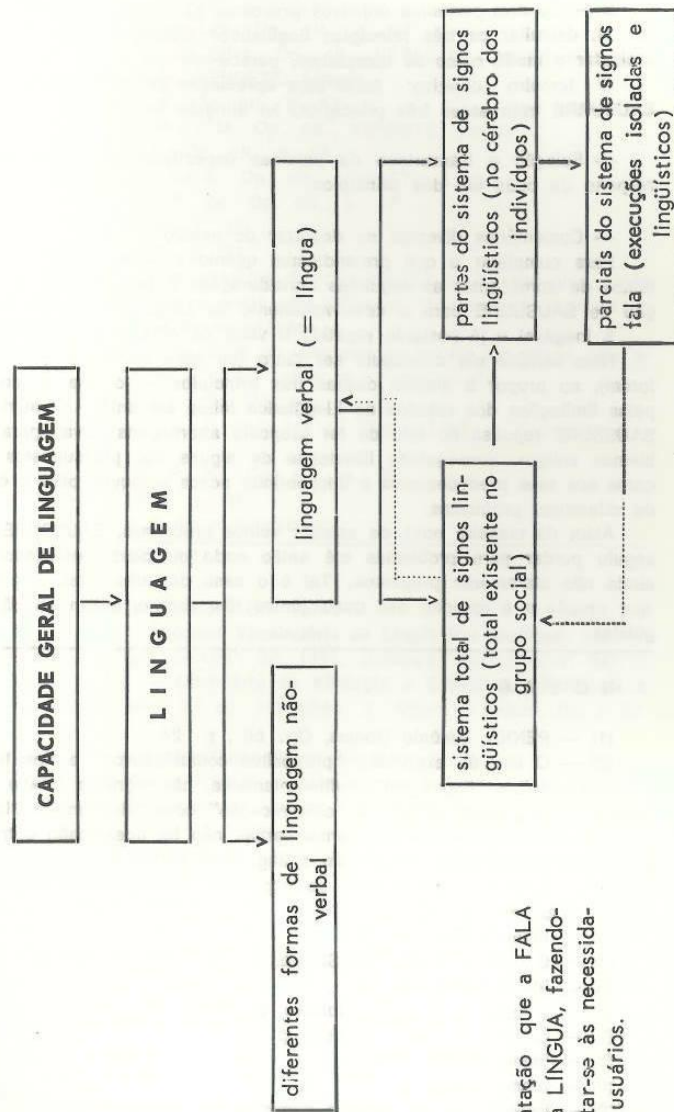
C — Há uma capacidade de linguagem de onde resulta uma linguagem. Destacando desta linguagem, em sentido amplo, apenas a linguagem verbal, acabamos por chegar à língua, enquanto sistema total — "soma de sinais depositados em cada cérebro". (26) Esse sistema total é registrado passivamente, e apenas parcialmente no cérebro de cada um, que, então, possui apenas parte desse sistema e o executa pela fala.

D — Tudo o que aqui ficou dito sobre **linguagem - língua - fala**, pode ser esquematizado, pelo menos, de duas diferentes maneiras:

1



2



Realimentação que a FALA oferece à LINGUA, fazendo-a reajustar-se às necessidades dos usuários.

E — Os dois primeiros objetivos propostos na Introdução deste estudo (p. 1): **delimitar os três princípios lingüísticos linguagem-língua e fala e assinalar o modo como se completam**, parece-nos que foram alcançados.

O terceiro objetivo: **fazer uma apreciação crítica do modo como SAUSSURE trata esses três princípios**, foi atingido no que diz respeito a:

— Seleção e transcrição de palavras específicas de SAUSSURE, a respeito de cada um dos princípios.

— Comentários diversos no decorrer do estudo.

Para completar o que pretendíamos quanto a esse terceiro objetivo, temos de acrescentar as seguintes considerações a respeito da contribuição de SAUSSURE para o desenvolvimento da Lingüística:

É Inegável e já bastante repetido o valor da obra de SAUSSURE.

Nem sempre ele conseguiu ser claro (ou seus alunos é que não o foram), ao propor a análise desses três princípios — o que se entende pelas limitações dos estudos de Lingüística feitos até então. O mérito de SAUSSURE repousa no fato de ter proposto abordagens novas para problemas antigos, conseguindo libertar-se de alguns dos pressupostos mais caros aos seus predecessores e descobrindo novos enfoques para o exame de diferentes problemas.

Além da maneira nova de estudar velhos problemas, SAUSSURE conseguiu pontar para problemas até então nada ou pouco estudados, ou ainda não claramente propostos. Tal é o caso das diferentes dicotomias que propôs e a respeito das quais tantos têm escrito, sejam ou não lingüistas.

NOTAS

- (1) — PENNA, Antônio Gomes, Op. cit., p. 24
- (2) — O uso da expressão "propósitos comunicativos" e dos termos "comunicação" e "linguagem", indiferentemente, não significa que o autor considere "linguagem verbal" e "comunicação" como sinônimos. Diz claramente: "Considerada em sua forma verbal, não há coextensão entre linguagem e comunicação. (...) nem a linguagem verbal é sempre comunicativa (...), nem a comunicação se expressa, apenas pela linguagem verbal". Op. cit., p. 83
- (3) — Idem, ibidem, p. 24
- (4) — O grifo é nosso. SAUSSURE, F. de. Op. cit., p. 13
- (5) — Idem, ibidem, p. 16
- (6) — O grifo é do autor. Ibidem, p. 16-17
- (7) — O grifo é nosso. Ibidem, p. 18
- (8) — Idem, ibidem, p. 19
- (9) — Idem, ibidem, p. 17
- (10) — Parece não ser outro o caminho que segue Roland BARTHES,

quando estende a dicotomia saussuriana **Língua/Fala** para formas não-verbais de linguagem. Op. cit., p. 28-35. Ver o antepenúltimo e o último parágrafos da Parte III desta exposição.

- (11) — SMITH, Henry Lee. Op. cit., p. 93
- (12) — BORBA, F. da Silva. Op. cit., VERBETE: **Linguagem**
- (13) — Idem, ibidem, VERBETE: **Língua**
- (14) — BARTHES, R. Op. cit., p. 17
- (15) — CÂMARA, Jr., J.M. Op. cit., VERBETE: **Língua**
- (16) — SMITH, H.L. Op. cit., p. 93
- (17) — BORBA, F. da S. Op. cit., VERBETE: **Língua**
- (18) — SAUSSURE, F. de. Op. cit., p. 17
- (19) — Idem, ibidem, p. 18
- (20) — Idem, ibidem, p. 21
- (21) — Conhecimentos passivos de uma pessoa ou de um grupo, são aqueles que a pessoa ou o grupo não utiliza ao se expressar, embora os compreenda quando outros os utilizam
- (22) — Conhecimentos ativos de uma pessoa ou de um grupo, são aqueles que a pessoa ou o grupo utiliza ao se expressar
- (23) — SAUSSURE, F. de. Op. cit., p. 92
- (24) — **LG** = **LGG** — **F**, onde **LG** = língua; **LGG** = linguagem e **F** = fala
- (25) — SAUSSURE, F. de. Op. cit., p. 27
- (26) — Idem, ibidem, p. 24
- (27) — Cf. Parte II desta exposição.

FONTES DE CONSULTA:

- Cultrix e Editora da USP, SP, 1971.
- BORBA, F. da S. — **Pequeno Vocabulário de Lingüística Moderna**. Editora Nacional e Editora da USP, SP, 1971. (Iniciação Científica, v. 31).
- CÂMARA Jr., J.M. — **Dicionário de Filologia e Gramática**. Referente à Língua Portuguesa. 2.^a ed. refundida. J. Ozon — Editor, Rio - SP, 1964.
- LEPSCHY, G.C. — **A Lingüística Estrutural**, tradução de Nites T. Feres. Editora Perspectiva e Editora da USP, SP, 1971.
- PENNA, A.G. — **Comunicação e Linguagem**. Editora F. de Cultura, Brasil (GB) - Portugal (Lisboa), 1970 (Biblioteca Formação de Psicólogos).
- SAUSSURE, F. de. — **Curso de Lingüística Geral**, organizado por Bally e Sechehaye, com a colaboração de A. Riedlinger; tradução de A. Chelini, J.P. Paes e Blikstein. Editora Cultrix e Editora da USP, SP, 1969.
- SMITH, H.L. — A língua e o sistema total de comunicação. IN: **Aspectos de Lingüística Moderna**, de H. SMITH e outros, organizado por A. Hill, tradução de P. Palácio, M.^a do A.B. de Azevedo e M.^a A. Celani. Editora Cultrix, SP, 1972.
- NOTAS DE AULA de Lingüística Geral, da prof.^a Freda INDURSKY, Inst. de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras, PUC, Porto Alegre, agosto-setembro/1972.
- Outubro/1972
- BARTHES, R. — **Elementos de Semiologia**. Tradução de Blikstein, Editora